

## **12128 - Contribuição do Centro Acadêmico de Agronomia na construção do conhecimento agroecológico. Universidade Federal de Viçosa-MG**

*Agronomy Academic Center contribution in the construction of agroecological knowledge.  
Universidade Federal de Viçosa-MG*

LAGE, Fernando H. Vidal<sup>1</sup>; CORDEIRO, Daniela da Silva<sup>2</sup>; SANTOS, Ícaro Araújo dos<sup>3</sup>; OLIVEIRA, Luiz Carlos de<sup>4</sup>; JUNIOR, Antônio Donizete Perussi<sup>5</sup>; ALMEIDA, Igor Rios Cordeiro de<sup>6</sup>.

1 Universidade Federal de Viçosa, [nando\\_lage@yahoo.com.br](mailto:nando_lage@yahoo.com.br); 2 Universidade Federal de Viçosa, [danielascordeiro@yahoo.com.br](mailto:danielascordeiro@yahoo.com.br); 3 Universidade Federal de Viçosa, [icaroads@gmail.com](mailto:icaroads@gmail.com); 4 Universidade Federal de Viçosa, [luiz.c.oliveira@ufv.br](mailto:luiz.c.oliveira@ufv.br); 5 Universidade Federal de Viçosa, [antonioperussi@gmail.com](mailto:antonioperussi@gmail.com); 6 Universidade Federal de Viçosa, [igorriosbio@hotmail.com](mailto:igorriosbio@hotmail.com)

**Resumo:** As experiências promovidas pelo Centro Acadêmico de Agronomia da Universidade Federal de Viçosa em seus dois anos de gestão foram atividades que vislumbraram um novo enfoque para o curso de Agronomia nessa instituição.

Os estudantes acostumados sempre a um modelo conservador e que apresentava apenas uma corrente ideológica na sala de aula tiveram a oportunidade de conhecer a agroecologia através de diversas ações promovidas pelo CA. Dentre elas podem-se destacar viagens técnicas, cursos de formação, Encontro Regional de Agroecologia, Encontro Regional de Estudantes de Agronomia e Congresso Nacional de Estudantes de Agronomia.

**Palavras-Chave:** centro acadêmico, movimento estudantil, agroecologia, espaço estudantil, formação.

### **Contexto**

As universidades são “instituições sociais” e refletem dentro de si a estrutura de poder, as relações sociais e as contradições existentes da sociedade que a criou. São, portanto uma expressão histórico-determinada de uma sociedade também determinada e por isso não se pode imaginar uma universidade descolada da sociedade, existindo como algo acima ou fora dela (CHAUÍ, 2011).

A Universidade Federal de Viçosa possui uma história inusitada, ao se analisar os fatos que marcam a sua construção e seu desenvolvimento como instituição de ensino superior agrícola. Fundada em 1926, momento de grandes revoltas populares devido à insatisfação com a República Velha, onde se alternavam no poder as oligarquias de Minas Gerais e São Paulo, teve como fundador o então presidente da república Artur Bernardes, o penúltimo presidente desse ciclo (PRESTES, 2009).

A Universidade surge como a primeira escola agrícola financiada pelo estado e diretamente comprometida com as elites, com o desafio de retirar da rotina e do atraso a agricultura brasileira vista a devastação causada pela cana no nordeste e o café no Vale do Paraíba. Dentre as iniciativas criadas pelas oligarquias para modernizar a agricultura e conseqüentemente manter seu poder político acaba se consolidando o ensino agrícola. Este teria como meta, formar profissionais comprometidos com as lides da agricultura, e que seriam os responsáveis pela modernização agrícola (COELHO, 1999).

Marcada desde sua constituição por um forte apelo à modernização da agricultura, foi

durante a revolução verde, processo de subordinação da agricultura à indústria (EHLERS, 1996), que a UFV, junto a outras instituições teve um papel central. Foram desenvolvidas pelo Departamento de Fitotecnia a partir dos anos 60 diversas, variedades de soja, e estudadas as características dos solos brasileiros em especial os do Cerrado (BORGES; SABIONI; MAGALHÃES, 2006). Contribuindo para a expansão da fronteira agrícola e para o crescimento do agronegócio.

Esse papel assumido pela UFV deixa marca em seu ensino e conseqüentemente na formação profissional dos estudantes que passam por ele. É nesse contexto que atua o movimento estudantil da agronomia e o movimento agroecológico na universidade. Desenvolvendo um novo paradigma de modelo de desenvolvimento para a agricultura, construindo o conhecimento agroecológico e contribuindo para a formação profissional dos estudantes de agronomia.

No ano de 2009, um grupo de estudantes de agronomia, em sua maior parte ligados aos grupos de agroecologia e do movimento estudantil, cansados de uma gestão de Centro Acadêmico (CA) não atuante, resolveram formar uma chapa para concorrer às eleições de CA e com isso propor junto aos estudantes, formas de dialogar com o campus, contrapor o modelo hegemônico, atuando junto aos estudantes sendo um facilitador, divulgando as experiências que contribuem para a formação humanística, profissional, acadêmica, elevação do nível de consciência e que não são abordadas em sala de aula.

O CA gestão “Seu Zé”, entra em ação no início do ano de 2010, contando com diversos parceiros do movimento estudantil, dentre eles os grupos de agroecologia, centros acadêmicos e executivas de cursos, propondo ações conjuntas, devido a concepção de grupo ser o melhor método a ser trabalhado por trazer temáticas multidisciplinares e transversais, dialogando com as diversas áreas do saber, proporcionando uma formação mais holística.

Atualmente o CA “Seu Zé e Dona Maria” gestão 2011, agora incorporando ainda mais a questão de gênero, é composto por 15 membros que estão cheios de idéias para construção de sua primeira Semana Acadêmica de Agronomia, que terá como objetivo divulgar as atividades desenvolvidas pelo CA, criar uma referência com os estudantes do curso, propor espaços de convivência e fomentar uma discussão ampla com temas atuais como o código florestal, a campanha nacional contra os agrotóxicos, agroecologia e agricultura familiar.

### **Descrição da experiência**

O CA de agronomia, desde que iniciou suas atividades em 2010 teve como seus princípios: o respeito às diversas opiniões; sem pré-requisitos para participação; trabalho coletivo e autogestão. Os estudantes perceberam a importância de ocupar aquele espaço a fim de propor atividades que mostrassem outro modelo de agricultura, uma nova forma de interagir com a terra, natureza, homem e mulher, uma agricultura mais justa, mais humana, que priorize a vida e que garanta a soberania do povo.

Uma das primeiras atividades realizadas pelo CA foi a recepção dos “Calouros” do curso, dando as boas vindas, divulgando a caminhada ecológica colocando os “Calouros” em contato com grupos e movimentos que contribuem na construção da agroecologia em

Viçosa. Posteriormente o CA participou do 1º ERA-SUDESTE (Encontro Regional de Agroecologia-Sudeste) em Botucatu-SP,



*Figura 1. 1º ERA-Sudeste 2010*

junto às executivas de curso e grupos de agroecologia, levando num total de 28 estudantes. Trazendo o debate da agroecologia para sala de aula, o CA ministrou uma aula na disciplina - Introdução à Agronomia.

Algo consolidado nas gestões do centro acadêmico são as chamadas “Viagens Técnicas”,

como se fossem um dia de campo rico, amplo e diferenciado que coloca os estudantes em contato com agricultores agroecológicos da região, permitindo o diálogo de saberes valorizando o conhecimento dos agricultores e despertando o olhar dos estudantes à construção da agroecologia.

O ano de 2011 foi bastante intenso para o CA com a participação em diversas atividades e encontros como EREA-SUDESTE (Encontro Regional dos Estudantes de Agronomia–Sudeste) realizado na UENF, CFA (Curso de Formação em Agroecologia) realizado na UFRRJ, 10ª Jornada de Agroecologia em Londrina-PR, CONEA (Congresso Nacional dos Estudantes de Agronomia) em Belém-PA, essas atividades contribuem para colocar o CA em movimento e em contato com as diversas experiências em agroecologia. Também construímos um espaço de discussão chamado “Quinta Agroecológica” sobre a “Campanha nacional permanente contra os agrotóxicos e pela vida”.



*Figura 1. Viagem técnica município de Pedra Dourada-MG 2011*

## **Resultados**

O CA de agronomia vem ao longo de sua gestão acumulando muito no debate da agroecologia, participando de espaços de formação, promovidos por entidades parceiras. Houve nesse período a passagem de vários estudantes pelo CA, muitos deles continuam até hoje construindo as atividades propostas pelo CA e outros participaram das atividades já citadas, sendo estes espaços avaliados pelo CA como essenciais a serem trabalhados para mexer como os estudantes que estão entrando na universidade e que este processo de acolhida traz bons frutos para todos os grupos que estão articulados.

Houve uma maior aproximação do CA junto à administração da UFV, conseguindo apoio estrutural e financeiro para participar de todas as atividades citadas que contribuíram para formação dos membros do CA e de outros estudantes. Nesse mesmo período nos aproximamos também de alguns professores mais ligados à área da agroecologia e extensão rural que também contribuíram muito para nossa formação e abriram espaço para dialogar ainda mais com os estudantes do curso.

Avaliamos também que o CA colocou os estudantes em contato com os conflitos do campo, conseguindo cumprir com o objetivo de questionar o atual modelo de agricultura.

## **Agradecimentos**

Agradecemos em primeiro lugar a iniciativa e determinação dos estudantes organizados

como sujeitos conscientes de sua incompletude, buscaram a partir do diálogo, o refazer e o ser mais, que mediados pelo conflito, visualizam a construção do inédito-viável (FREIRE, 1992). Aos parceiros FEAB, ABEEF, ENEBIO, Mutirão Ciranda e grupos de agroecologia, aos professores Irene Maria Cardoso e Ivo Jucksch do Departamento de Solos, France Maria Gontijo Coelho do Departamento de Extensão Rural, ao Chefe do Centro de Ciência Agrárias professor Sérgio Hermínio Brommonschenkel, ao CNPQ, CAPES, FAPEMIG e programa de extensão universitária TEIA.

### **Bibliografia Citada**

BORGES, J.M. SABIONI, S.G. MAGALHÃES, G. F. P.(Ed.) **A Universidade Federal de Viçosa no século XX**. 2ª Ed. Viçosa: Editora UFV, 2006.

CHAUÍ, M.S. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: UNESP, 2001.

COELHO, F. M. G. **A construção das profissões agrárias**. Tese de Doutorado (Doutor em Sociologia). Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília, Brasília, 1999.

EHLERS, E. **Agricultura sustentável**: origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: Livros da Terra, 1996. 178p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo. Editora Paz e Terra. 1992.

PRESTES, A.L. Uma epopéia brasileira: a Coluna Prestes. 2ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009. 144p.